

## Esperança de vida eterna em Cristo.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

### Aparente tristeza e real alegria

Temos alegrias e tristezas e nossa vida é assim.

Mas o que realmente define se uma situação é triste ou alegre?

Será a situação em si mesma ou o nosso coração e suas expectativas?

Temos vivido em uma época, onde o coração grita para ser ouvido e quando isso não ocorre, desfalecemos. O ser humano no passado não muito distante sabia lidar com suas dificuldades, as enfrentando, mas hoje tudo tem sido motivo para uma consulta ou um medicamento. Os realmente doentes são envolvidos por uma grande massa de pessoas que simplesmente não aceita sentir dor...

**João 16:20 Em verdade, em verdade, vos digo, que chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará. Vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se transformará em alegria.**

A dor existe e é real. Nosso Salvador padeceu e nós como Seus discípulos também inevitavelmente iremos padecer. Nossa confiança em Jesus fará toda a diferença em como iremos viver a nossa vida terrena. Que possamos nos lembrar de todos Seus livramentos e manifestações temporais de amor e mais importante, que possamos crer, que quem morreu por nós, Jesus, não nos abandona em nenhum momento. Que as nossas tristezas aparentes, pela esperança no porvir, possam ser transformadas em uma alegria Real, para a glória, honra e louvor do nosso grandioso e maravilhoso Deus.

Esperança de vida eterna em Cristo. - Abra a Palavra de Deus...

**João 16:21 Quando a mulher está para dar à luz, ela sente tristeza porque a sua hora chegou, mas, depois de nascida a criança ela já não se lembra dos sofrimentos, mas enche-se de alegria por ter nascido um homem no mundo.**

João usa uma comparação para confirmar a afirmação que acabara de fazer, que não só a tristeza se converteria em alegria, mas também, que ela contém em si, motivo da própria alegria. Algo que faz referência ao livro de Isaías:

**Isaías 26:17 Como a mulher grávida, quando se lhe aproxima a hora de dar à luz, se contorce e dá gritos nas suas dores, assim fomos nós na tua presença, ó SENHOR!**

Frequentemente acontece que, quando a adversidade é seguida pela prosperidade, o ser humano esquece sua tristeza anterior e se dedica sem reserva à alegria, no entanto a tristeza que veio antes não é a causa da alegria.

Cristo, porém, quer dizer que a tristeza que haverão de suportar por causa do evangelho será proveitosa.

**Mateus 5:10 Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.**

Aliás, o resultado de todas as tristezas não pode ser outro senão algo desfavorável, a não ser quando sejam abençoadas em Cristo.

Mas como a cruz de Cristo contém sempre em Si a vitória, João com razão compara a tristeza oriunda dela com a tristeza de uma mulher em dores de parto, a qual recebe sua recompensa quando ocorre o nascimento da criança.

A comparação não se aplicaria se a tristeza não produzisse alegria nos membros de Cristo, quando se tornam participantes de Seus sofrimentos.

**Isaías 66:8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisa semelhante? Pode, acaso, nascer uma terra num só dia? Ou nasce uma nação de uma só vez? Pois São, antes que lhe viessem as dores, deu à luz seus filhos.**

A comparação deve também aplicar-se no aspecto, de que, embora a tristeza da mulher seja muito severa, ela rapidamente passa.

Portanto, foi motivo de muita consolação para os apóstolos, quando aprenderam que sua tristeza não seria eterna.

Nós também tendo sido regenerados pelo Espírito de Cristo, devemos sentir em nós mesmos uma alegria tal que remova todo senso de nossas angústias.

Devemos nos lembrar da mulher em dores de parto, para a qual a mera visão da criança nascida, produz impressão tal, que sua dor já não lhe é mais dor. **Mt 9:15**

Em resumo, os crentes se assemelham a mulheres em dores de parto, porque, tendo sido renascidos em Cristo, contudo ainda não entraram no reino celestial de Deus e na vida bem-aventurada; e se assemelham a mulheres grávidas que aguardam o nascimento do filho, porque, sendo ainda mantidos cativos na prisão da carne, suspiram por aquele bem-aventurado estado, que ainda se oculta sob a esperança.

**João 16:22 Assim também vós estais tristes; mas eu vos verei de novo e o vosso coração se encherá de alegria e essa alegria ninguém poderá tirar.**

O valor da alegria é grandemente enfatizado por sua duração, pois segue-se que as aflições são leves e devem ser pacientemente suportadas, porque são de curta duração.

**Mateus 11:29-30 Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve.**

Com estas palavras Cristo nos lembra qual é a natureza da verdadeira alegria, a saber uma vida nEle.

**Isaías 66:14 Vós o vereis, e o vosso coração se regozijará, e os vossos ossos revigorarão como a erva tenra; então, o poder do SENHOR será notório aos seus servos, e ele se indignará contra os seus inimigos.**

Uma vez que os discípulos tenham visto o triunfo da vida sobre a morte, ninguém lhes tirará essa alegria, porque a ressurreição de Jesus não é só um evento discreto, mas também é o raiar da nova criação. A nossa alegria será permanente.

**João 16:23-24 Nesse dia, nada me perguntareis. Em verdade, em verdade, vos digo: se pedirdes alguma coisa a meu Pai em meu nome, ele vos concederá. Até agora nada tendes pedido em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa.**

“Nesse dia”, ou expressões semelhantes no Novo Testamento, muitas vezes se referem aos últimos dias ou ao fim de uma era.

**Atos 2:17** E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos.

**Hebreus 8:10** Porque esta é a aliança que firmarei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: na sua mente imprimirei as minhas leis, também sobre o seu coração as inscreverei; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo.

Que dia seria esse?

As perguntas que se foram sucedendo, mostravam que os discípulos não entendiam o significado da morte de Jesus.

**João 13:36** Perguntou-lhe Simão Pedro: Senhor, para onde vais? Respondeu Jesus: Para onde vou, não me podes seguir agora; mais tarde, porém, me seguirás.

**João 16:19** Percebendo Jesus que desejavam interrogá-lo, perguntou-lhes: Indagais entre vós a respeito disto que vos disse: Um pouco, e não me vereis, e outra vez um pouco, e ver-me-eis?

Depois de haver prometido aos discípulos que sua tristeza se converteria em alegria, Ele agora fala de outra graça do Espírito, a saber, que receberiam tão imensa luz de compreensão, a saber, o discernimento espiritual.

Eram naquele tempo tão fracos que a mais leve dificuldade, os fazia hesitar, pois como filhos que estão aprendendo o alfabeto não podem ler um único verso sem fazer pausa frequente, assim quase cada palavra de Cristo lhes causa alguma espécie de escândalo e isso obstruía seu progresso.

Mas logo depois, tendo sido iluminados pelo Espírito Santo, não mais teriam coisa alguma que os impedisse de tornar-se familiarizados com a sabedoria de Deus, ao ponto de mover-se entre os mistérios de Deus sem tropeçar.

**Jeremias 31:34a** Não ensinará jamais cada um ao seu próximo, nem cada um ao seu irmão, dizendo: Conhece ao SENHOR, porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o SENHOR.

Certamente o profeta não elimina ou põe de lado a instrução, a qual estaria em seu mais vigoroso estado no reino de Cristo; mas afirma que, quando todos fossem instruídos por Deus, não se deixaria espaço algum para essa ignorância, que domina a mente humana.

**Malaquias 4:2** Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; saireis e saltareis como bezerras soltos da estrebaria.

Mas aqui aparece uma difícil pergunta:

A que se refere este “se pedirdes alguma coisa?”.

Refere-se a necessidades materiais?

A resposta é não, a frase se inicia com a necessidade de conhecimento e o pedido também o é. Com a morte e ressurreição de Cristo e posterior vinda do Espírito Santo, seríamos mais capacitados a discernir através da palavra e assim pedir conforme a vontade de Deus e por consequência sermos atendidos segundo as ordenanças de Deus e não segundo os desejos de nosso coração.

Nossa necessidade maior não são bens materiais e sim conhecimento de Deus.

Assim o entendimento correto seria:

“Naquele dia, vocês não me perguntarão mais nada”, como vocês sempre fazem, pois naquele tempo vocês saberão de fato e entenderão.

Também importante ressaltar que não mais haveria a necessidade de um mediador humano entre Deus e os homens.

Os antigos não costumavam orar sem um Mediador; pois Deus os educara nessa forma de oração. Eles viam o sumo sacerdote entrar no santo lugar em nome de todo o povo, e viam os sacrifícios oferecidos a cada dia, para que as orações fossem aceitáveis diante de Deus.

Portanto, era um dos princípios de fé que as orações oferecidas a Deus, quando não havia um mediador, eram inúteis e abomináveis.

**Levítico 10:1-2 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, e sobre este, incenso, e trouxeram fogo estranho perante a face do SENHOR, o que lhes não ordenara. Então, saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR.**

Com Cristo o véu se rasgou e então temos livre acesso ao Pai, por meio de Jesus. E essa é a nossa maior recompensa...